



DIPLOMACIA

Xi alerta para risco de confronto global

Em pronunciamento virtual para o Fórum Econômico Mundial, o presidente da China defende o multilateralismo, adverte sobre “consequências catastróficas” em caso de choque entre as potências e rejeita a “mentalidade da nova Guerra Fria”

» RODRIGO CRAVEIRO

Fabrice Coffini/AFP



Fundador e diretor do Fórum Econômico Mundial, Klaus Schwab escuta discurso de Xi: chinês classificou a globalização como “irreversível”

Em uma defesa do multilateralismo e da globalização, o presidente da China, Xi Jinping, aproveitou o discurso, durante sessão virtual do Fórum Econômico Mundial, para advertir sobre “consequências catastróficas” no caso de um confronto entre potências. Xi rejeitou a “mentalidade da Guerra Fria”, no momento em que aumenta a tensão entre a própria China, os Estados Unidos, a Rússia e países-membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

As crises envolvendo a Ucrânia e Taiwan, as disputas comerciais sino-americanas, os testes com mísseis por parte da Coreia do Norte e o programa nuclear iraniano deixam o planeta em suspense. “Nosso mundo está longe da tranquilidade. A retórica que alimenta o ódio e o preconceito são abundantes”, declarou o chinês. “A história provou repetidas vezes que a confrontação não resolve problemas, apenas provoca consequências catastróficas. (...) Piores ainda são as práticas de hegemonia e de bullying, que vão contra a maré da história”, acrescentou.

De acordo com Xi, a globalização econômica é “a tendência dos tempos”. “Embora as correntes contrárias certamente existam em um rio, nada pode impedi-lo de fluir para o mar”, comparou. O presidente chinês assegurou que, “apesar das contracorrentes e dos perigosos baixios ao longo do caminho, a globalização econômica nunca se desviou e jamais sairá de seu curso”. Xi disse que os países “deviam defender o verdadeiro multilateralismo” e adotou um tom conciliador. “Devemos remover barreiras, não erguer muros. Devemos buscar a integração, não a dissociação”, aconselhou.

Ainda segundo Xi Jinping, “os fatos têm mostrado que, em meio às torrentes furiosas de uma crise global, os países não viajam separadamente em cerca de 190 pequenos barcos, mas, sim, em uma embarcação gigante, da qual depende o nosso destino compartilhado”.

Xi convidou o mundo a fazer o necessário para “limpar a sombra da pandemia (da covid-19) e impulsionar a recuperação e o desenvolvimento socioeconômico, para que o brilho da esperança ilumine o futuro da humanidade”.

Ucrânia, Coreia e Irã

Na tentativa de debelar a crise envolvendo Rússia, Ucrânia e Ocidente, o chanceler da Alemanha, Olaf Scholz, desembarcou em Madri, onde advertiu que “uma agressão militar contra Kiev teria consequências muito graves, tanto políticas quanto econômicas para Moscou”. Pelo menos 100 mil soldados russos estariam estacionados na fronteira com a ex-república soviética, a espera de uma invasão. Em claro aceno de apoio à Ucrânia, a ministra alemã das Relações Exteriores, Annalena Baerbock, visitou Kiev e prometeu que fará “todo o possível para garantir a segurança do país e da Europa”. Ela classificou a situação como “extremamente perigosa” e deu

AFP



a entender que o gasoduto Nord Stream 2, que liga os poços da Rússia à Alemanha, poderia sofrer retaliações.

Especialista do Conselho Europeu sobre Relações Exteriores (CEFR), em Berlim, Gustav C. Gressel afirmou ao **Correio** que,

ainda que não seja inevitável, uma invasão russa à Ucrânia é “muito provável”. “O Kremlin acredita em sua própria propaganda sobre a Rússia ser ‘um só povo’. Os russos estão muito confiantes de que sanções econômicas inespecíficas e um reforço militar no flanco

Casos diários de covid-19 atingem nível recorde na China

O número de casos de covid-19 na China atingiu o nível mais alto desde março de 2020, enquanto Pequim se esforça para erradicar a variante ômicron altamente contagiosa a três semanas da abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim. Ontem, 223 novas infecções foram registradas no país, incluindo 80 na cidade portuária de Tianjin, atingida pelo vírus, e nove em Guangzhou, no sul do país. Outros 68 casos foram relatados na província central de Henan, a qual implementou medidas de confinamento parcial e uma campanha massiva de testes (foto) para milhões de moradores. Enquanto isso, na cidade histórica de Xi'an (norte), as novas infecções diminuíram drasticamente após quase um mês de confinamento.

oriental da Otan não os prejudicará. As forças norte-americanas seriam retiradas do leste da Europa e movidas para o Pacífico, depois de algum tempo. As sanções econômicas seriam diluídas por interesses econômicos especiais na Europa”, previu.



A história provou repetidas vezes que a confrontação não resolve problemas, apenas provoca consequências catastróficas”



Devemos remover barreiras, não erguer muros. Devemos buscar a integração, não a dissociação”

Xi Jinping, presidente da China

Também ontem, a Coreia do Norte lançou dois supostos mísseis balísticos — o quarto teste de armamentos desde o começo do ano. Os dois “mísseis balísticos de curto alcance foram lançados de um aeroporto perto de Pyongyang e percorreram 380km a uma altitude de 42km”, de acordo com o Estado-Maior Conjunto da Coreia do Sul. Em uma demonstração de irritação, os Estados Unidos pediram que os norte-coreanos, aliados da China, “cessem suas atividades ilegais e desestabilizadoras”.

Outro ponto de tensão, o Irã afirmou que a retomada do acordo nuclear depende de “decisão política” dos EUA. “Ainda há questões importantes relacionadas a decisões políticas concretas, em particular a decisão de Washington de suspender as sanções”, disse o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Said Khatibzadeh. Em outubro passado, Teerã anunciou que firmaria um acordo de cooperação estratégica com a Rússia. Tal parceria havia sido firmada com a China.

HOLOCAUSTO

Judeu teria entregado Anne Frank aos nazistas

Durante seis anos, o ex-agente do FBI (polícia federal norte-americana) Vincent Pankoke comandou uma investigação para descobrir quem delatou o esconderijo de Anne Frank, a menina que escreveu um diário sobre a rotina nos dois anos que permaneceu trancafiada com outros seis judeus em um anexo secreto dentro de um canal de Amsterdã, durante a Segunda Guerra Mundial.

Então com 15 anos, Anne foi descoberta pelos nazistas em 4 de agosto de 1944 e enviada ao campo de concentração de Bergen-Belsen, onde morreu em fevereiro ou março de 1945. Pankoke concluiu que o tabelião judeu Arnold van den Bergh é o principal suspeito de ser o traidor.

Os detalhes da investigação são contados na obra *The Betrayal of Anne Frank* (A Traição de Anne Frank), da autora canadense Rosemary Sullivan. De acordo com Pankoke, Van den Bergh teria revelado o local do esconderijo da menina para salvar a própria família.

As acusações contra Van den Bergh, que morreu de câncer em 1950, são baseadas em evidências, incluindo uma carta anônima enviada ao pai de Anne, Otto Frank, após a Segunda Guerra, segundo trechos publicados pela imprensa holandesa. Apesar de considerar a hipótese “fascinante”, o Museu de Anne Frank reagiu com cautela e informou à agência France-Presse que são necessárias mais investigações sobre o caso.

Ann Frank Museum/Divulgação



Arnold van den Bergh é suspeito de revelar o esconderijo da garota

De fato, as conclusões de Pankoke estão longe de ser uma unanimidade. Em entrevista ao **Correio**, Eric Somers — historiador do Instituto Holandês de Pesquisa sobre a Guerra (Niod), especialista sobre a perseguição aos judeus na Holanda e conselheiro da equipe comandada por Pankoke — disse que “o resultado da investigação baseou-se em evidências muito pobres para chegar a uma conclusão tão importante, em um documento anônimo, cujo remetente é desconhecido”.

“Os investigadores supõem que o traidor usou listas com endereços de judeus que estavam escondidos, elaboradas pelo Conselho Judaico Holandês. Isso é impossível, pois tais listas absolutamente não existiram. Elas nem sequer foram mencionadas nos

interrogatórios feitos depois do fim da guerra”, acrescentou.

Somers lembra que o Conselho Judaico Holandês foi dissolvido em setembro de 1943, enquanto Anne Frank foi detida quase um ano depois, em agosto de 1944. “O traidor teve acesso às listas, então? Isso não é realista. Temos, aqui, uma questão de imoralidade. Os próprios investigadores apontam que sua explicação é 85% realista. No entanto, nas manchetes, o tabelião Arnold van den Bergh é colocado como o traidor. Uma condenação somente é possível com base em 100% de certeza”, alertou.

“Não temos uma arma fumegante, mas temos uma arma quente com cápsulas vazias ao redor”, admitiu Pankoke à emissora holandesa NOS. (RC)